

ACEF/1213/18832 — Relatório final da CAE

Caracterização do ciclo de estudos

Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior / Entidade Instituidora:

Universidade Nova De Lisboa

A.1.a. Outras Instituições de Ensino Superior / Entidades Instituidoras:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.):

Faculdade De Ciências Sociais E Humanas (UNL)

A.3. Ciclo de estudos:

Jornalismo

A.4. Grau:

Mestre

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (nº e data):

<sem resposta>

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências da Comunicação

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

321

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

93

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

3 Semestres

A.10. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

25

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições de acesso e ingresso, incluindo normas regulamentares

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

Seguem aqueles critérios normalmente estabelecidos pelos requisitos legais. Excepcionalmente admitem a realização de uma entrevista para aprofundar a adequação da candidatura.

A.11.2.1. Designação

É adequada

A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A distinção com a área de Jornalismo e Reportagem do curso de Mestrado em Ciências da Comunicação poderia estar mais evidenciada ou então a sua reciprocidade evidenciada

A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

Satisfaz as condições legais

A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

Evidencia de uma forma mais acentuada a adequação de jornalismo em ordem à Imprensa escrita. Provavelmente no decurso do curso a abordagem e prática do jornalismo são concretamente adequadas ao jornalismo referente aos outros «media» tradicionais e «novos».

A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação da implementação do ciclo de estudos
Foi indicado e tem o perfil adequado

A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos tem um perfil profissional e académico adequado ao ciclo de estudos. Alia à sua formação académica uma prática de jornalismo audiovisual adquirida na RTP.

Pergunta A.12

A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.12.2. São indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Em parte

A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Em parte

A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Em parte

A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O mapa referido no Relatório de Auto-avaliação não identifica os respectivos orientadores nas instituições que oferecem os estágios. A iniciativa de procura de estágios, não obstante as estruturas organizacionais da Universidade para o efeito, ainda repousa muito nos próprios alunos. Aliás, nem sempre é sensível a disponibilidade das instituições para a efectivação de estágios. Contudo, o Relatório de Auto-avaliação menciona as instituições com as quais a Universidade para este mestrado tem protocolos para estágios.

A.12.6. Pontos Fortes.

sem resposta

A.12.7. Recomendações de melhoria.

Seria aconselhável que fossem o Departamento e o GIPAA a conduzir mais explicitamente a organização dos estágios desde a escolha das instituições mais adequadas ao perfil da formação visada ao acompanhamento dos alunos e com uma interação maior e mais coordenada entre orientadores do Departamento e das instituições locais dos estágios.

1. Objectivos gerais do ciclo de estudos

1.1. Os objectivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição.

Em parte

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objectivos deste Mestrado, além de visarem uma formação teórica com fundamentação em estudo e investigação académicos, pretendem a preparação dos mestrandos para o exercício de uma formação no campo jornalístico. Contudo, as dificuldades existentes no actual campo jornalístico, por factores de ordem financeira e caracterizada crise na obtenção de prática profissional nos diferentes «media» não facilitam o alcance destes objectivos. Esta sensação tem-se, de modo claro sobretudo ao ouvir os alunos que, embora reconhecendo a qualidade do curso e dos seus propósitos, vêem com alguma reserva a actual situação de um mercado «fechado» nestas áreas.

1.5. Pontos Fortes.

Existe, efectivamente, uma preocupação, presente nos objectivos gerais do curso e na orientação do Departamento, em fornecer uma capacidade teórica e de competência no conhecimento sobre as áreas abrangentes do campo jornalístico, o que, dadas as circunstâncias atrás referidas que marcam a crise deste sector de actividade, não encontra no terreno práticas consequentes.

1.6. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se a procura de uma melhor solução entre a formação dada e o exercício da prática, com um envolvimento mais acentuado nos estágios. Contudo, é justo reconhecer que não está nas mãos deste Departamento ou da própria Universidade resolver problemas que afectam o sector, o que, obviamente, condiciona as perspectivas de um curso de mestrado assumindo-se nos seus objectivos como um mestrado profissionalizante.

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Sim

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem formas (inquéritos, reuniões, etc.) implementadas que, todavia, estranhamente, não obtêm por parte dos alunos grande adesão, o que é reconhecido por parte dos próprios responsáveis do curso. Os docentes reclamam por uma maior interação entre eles.

2.1.4. Pontos Fortes.

O reconhecimento público de que o curso goza pela sua qualidade e prestígio, quer junto das entidades externas do sector, quer pelos próprios alunos, é um elemento a ser revalorizado.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se a necessidade de intensificar a motivação dos alunos no preenchimento dos inquéritos e na participação de reuniões de avaliação, Por outro lado, ter a preocupação de promover uma maior coesão entre os professores do curso.

2.2. Garantia da Qualidade

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Em parte

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Em parte

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Sim

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Em parte

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de acções de melhoria.

Em parte

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Sim

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Apesar da existência de um Conselho de Qualidade (CQE) e de um Gabinete de Apoio à qualidade, é acusada pelos alunos e pelos próprios docentes uma certa dispersão na construção e principalmente na execução dos diferentes conteúdos dos programas das diferentes matérias. «Cada um é senhor do seu programa», ouviu-se na reunião de alunos e também na de professores. Por outro lado, atente-se que neste curso a composição das turmas é muito heterogénea.

2.2.8. Pontos Fortes.

A procura bem explícita de candidatos ao curso, interessados pela clara obtenção de uma formação para o exercício da prática profissional. Tal característica é bastante abonatória para a procura do curso, embora acarrete problemas na sua execução pedagógica.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

Dada a natureza de curso profissionalizante este Mestrado tem uma carga forte de professores externos, sem exclusividade na carreira académica, o que, de per si, não é uma nota negativa. Todavia, seria importante contrabalançar com os docentes de carreira académica.

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didácticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As instalações físicas destinadas a este curso, pelas suas especificidades, são algo deficientes. Os equipamentos de televisão e rádio estão a ser melhorados. Os locais de estágios (empresas de «media» e outras) suprimem algumas das deficiências reconhecidas. Uma das estruturas que garante excelentes condições para estágios, investigação e preparação de teses é o CITI -Centro de Investigação de Tecnologias Interactivas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

3.1.4. Pontos Fortes.

Em contraponto às condições de equipamentos ainda deficitários, a Biblioteca disponibiliza bases bibliográficas qualificadas. De referir muito especialmente o investimento feito em bases de dados (B-on e JStor) e a facilidade disponibilizada aos alunos para poderem aceder desde casa às bases de dados através de acesso remoto VPN.

3.1.5. Recomendações de melhoria.

É sensível a preocupação de suprir as deficiências atrás mencionadas em relação à adequação de instalações físicas para a utilização de equipamento com condições ao ensino e prática nas áreas do audiovisual. Sendo investimentos de grande encargo, aconselha-se o estreitamento das facilidades concedidas pelas empresas deste campo, na sequência aliás dos protocolos com estas existentes.

3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Sim

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Sim

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Em parte

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Sim

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Conforme registámos essas parcerias são concretizadas internacionalmente através do programa Erasmus. Com as universidades portuguesas é o programa Almeida Garrett que estimula essas parcerias. Este programa pretende estimular a mobilidade entre os estudantes do ensino superior português. Contudo, para além das intenções, o Relatório da Auto-avaliação não indica dados concretos dessa mobilidade. Por outro lado, a UNL tem programas de investigação internacionais dos quais docentes beneficiam e procuram integrar alguns alunos.

3.2.6. Pontos Fortes.

Esta área da comunicação da UNL tem uma imagem pública muito positiva. Por outro lado, tem conseguido colocar muitos dos seus licenciados nos «media», sendo-lhes reconhecida qualidade e competência. Este é um factor muito favorável ao prestígio do Departamento e constitui um elemento de «sedução» na conquista de candidatos aos seus cursos.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Seria importante dispor no Relatório informação sobre dados mais concretos dos resultados conseguidos através das parcerias e ao mesmo tempo levar a cabo acções que estimulem o intercâmbio, combatendo, por isso, um certo «circuito fechado» que parece ser visto como factor de exclusividade de uma área sempre elogiada pelos alunos ouvidos em reunião como a melhor no

panorama das ciências da comunicação.

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais.

Sim

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objectivos do ciclo de estudos.

Sim

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Em parte

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Em parte

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Sim

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Em parte

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A circunstância deste curso pelos seus objectivos e estratégia de desenvolvimento prosseguir uma finalidade profissionalizante requer uma componente de docentes externos à carreira académica em exclusividade ou a tempo integral. O Relatório de Auto-avaliação refere o número de 2 docentes a 100% e 1 a 50%. Dada a natureza específica do curso parece o corpo docente dever ser aumentado.

4.1.10. Pontos Fortes.

O perfil dos docentes deste curso pela sua especificidade nos propósitos de imprimir uma formação primordialmente profissionalizante tem características mistas. Ou seja, há um pequeno núcleo de professores de carreira académica e um grupo de docentes convidados com actividade profissional nestas áreas. A sinergia resultante deste carácter dual no perfil dos docentes é positiva. Acontece, porém, que exactamente por esta condição a coesão do corpo docente necessita de uma maior disponibilidade, na dinamização de acções em ordem a essa coesão ou espírito de equipa, em especial na assistência a ser prestada a actos da vida académica e na assistência aos alunos.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Tendo em conta o que fica dito no ponto anterior, impõe-se o desenvolvimento de uma estratégia que promova um melhor aproveitamento da descrita dualidade do perfil dos docentes deste curso.

4.2. Pessoal Não Docente

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Em parte

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Em parte

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Sim

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A carência de pessoal não docente no actual quadro geral das instituições de ensino superior é normalmente posta em evidência. No caso da UNL e referente a este curso, o Relatório declara que este ciclo de estudos tem pessoal em número suficiente, devidamente qualificado, avaliado periodicamente e usufruindo de acções para actualização dessa qualidade. Todavia, relativamente ao pessoal de assistência aos equipamentos na área específica deste curso a constatação e as informações recebidas parecem apontar insuficiências de pessoal. Por outro lado, nota-se um desequilíbrio entre o pessoal não docente com situação contratual definida e os elementos avençados.

4.2.6. Pontos Fortes.

Factor muito positivo é a política de incentivos que a Universidade adopta para a sua formação. Grande parte do corpo dos elementos do pessoal-não docente tem uma formação universitária, alguns possuem mesmo mestrados e nas áreas específicas da sua actividade, como é o caso daqueles que trabalham nos serviços da biblioteca. Por outro lado, os funcionários revelam um sentido bastante cooperante na defesa da qualidade e prestígio da Universidade que servem, como ficou relevado na reunião com estes e é aliás registado no Relatório de Auto-avaliação.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Tratando-se de uma área onde a evolução técnica e tecnológica é constante, recomenda-se que a formação do pessoal seja complementada com o cuidado adequado das necessidades que se colocam ao desempenho do seu ofício continuamente confrontado com requisitos formativos próprios.

5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem sócio-económica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Sim

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O preenchimento do número de vagas oferecidas nos últimos três anos é total (25) e com os candidatos colocados em primeira opção, o que manifesta uma procura elevada.

5.1.4. Pontos Fortes.

Constata-se uma acentuada procura de candidatos a este curso, embora com as sucessivas perdas de 61 em 2010/2011 para 44 em 2011/2012 e 37 em 2012/2013. Provavelmente esta situação não pode ser desligada da diminuição geral que se assiste em quase todos os cursos de mestrado, devido à situação de crise financeira e, neste caso particular, à situação de um mercado de empregabilidade muito escasso, ou quase «fechado». As condições que a UNL desfruta na vertente da sua

internacionalização e reconhecimento de qualidade pode ser um factor de conquista de alunos estrangeiros, em especial, no espaço lusófono.

5.1.5. Recomendações de melhoria.

Não obstante o número de vagas oferecidas (25) nestes últimos três anos, verifica-se uma percentagem acentuada no aproveitamento escolar, não só nas desistências registadas, como no alongamento da conclusão do curso. Com certeza que para esta situação não são estranhos os factores atrás referidos da crise económica e da condição não estritamente escolar dos alunos. Donde aconselha-se o desenvolvimento de medidas adequadas para combater ou diminuir os efeitos destes factores.

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Em parte

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Em parte

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Em parte

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Em parte

5.2.5. A instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Sim

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Como foi dito pelos responsáveis do curso, não obstante os instrumentos utilizados (inquéritos, reuniões informais ou formais) a participação dos alunos nestes procedimentos é fraca. É natural que se deva ao perfil dos alunos, já atrás salientado, de origem de formação base heterogénea e aliando trabalho de natureza não exclusivamente académica. Contudo regista-se a preocupação de um sem número de actividades (conferências, seminários, etc.) abertas à participação dos alunos para promover a sua integração. O facto de alguns já trabalharem na área dos «media» é também um factor positivo nesta integração da especificidade do curso.

5.2.7. Pontos Fortes.

Em relação a factores atrás apontados, a UNL, e no que diz particularmente respeito a estas áreas de ensino e aprendizagem, tem projectos de investigação e um sem número de realizações de âmbito nacional e internacional que ajudam à integração dos alunos. Por outro lado, a promoção de encontros com profissionais formados pelas valências deste Departamento e que são profissionais de referência neste sector pode constituir uma componente facilitadora da integração.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

As recomendações a fazer surgem naturalmente das anotações anteriormente feitas. Diminuídas aquelas de aspecto mais negativo e aumentadas aquelas de que esta área no universo da FCSH da UNL usufrui com características especiais no panorama da universidade portuguesa, é público e notório o reconhecimento que neste sector de actividade cultural e mediático é atribuído à FCSH.

6. Processos

6.1. Objectivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidos os objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objectivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Em parte

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a actualização científica e de métodos de trabalho.

Sim

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Em parte

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Dada a natureza específica deste curso de mestrado que fundamentalmente privilegia uma formação profissionalizante, conforme é assumido pela orientação do curso e pelos objectivos declarados, é natural a preocupação mais pertinente pelos estágios e pela definição de trabalhos finais que possam marcar esta estratégia profissionalizante. Daí, não obstante os programas não descurarem a componente de formação teórica no campo das Ciências da Comunicação, a componente prática parece valorizada nas formas de ensino e aprendizagem, Isto mesmo fica expresso na distribuição dos ECTS, conforme vem indicado no Relatório da Auto-avaliação (na parte lectiva, o aluno realiza 60 ECTS na área científica das Ciências da Comunicação).

6.1.6. Pontos Fortes.

O objectivo estratégico deste curso, como tem ficado claro, é o de obter uma formação profissionalizante no campo jornalístico. É assim natural e explicável que a realização de estágios ocupe uma componente mais determinante na formação global deste curso.

6.1.7. Recomendações de melhoria.

Dados os objectivos deste curso, seria de conseguir, de um modo mais visível, processos para uma coordenação mais efectiva entre os coordenadores por parte da universidade e os coordenadores orientadores nos lugares de estágio.

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidos os objectivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Sim

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

Em parte

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Sim

6.2.5. Os objectivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Em parte

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os conteúdos programáticos são coerentes e conformam-se com os objectivos. Todavia, uma vez que a administração do ensino neste curso tem uma estratégia de forte carácter pragmático, isto é, insistir nas práticas da aquisição de conhecimentos e competências a desenvolver, nem sempre será fácil efectuar uma desejada articulação.

6.2.7. Pontos Fortes.

Um mestrado com estas características (formação teórica+componente prática), com exercícios práticos como sejam a produção de textos em condições de publicação em jornais de âmbito nacional, comporta aspectos positivos, mas exige uma coordenação efectiva entre as duas componentes de ensino.

6.2.8. Recomendações de melhoria.

A estratégia desenvolvida pelos objectivos deste curso contém pressupostos de necessário estímulo à criatividade dos alunos. Contudo exige uma coordenação mais apertada e de efeitos práticos mais visíveis.

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. As metodologias de ensino e as didácticas estão adaptadas aos objectivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Em parte

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Sim

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular.

Em parte

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.

Sim

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Algumas reticências colocadas pela classificação marcada (em parte) no item 6.3.3. reflectem nesta nossa apreciação avaliadora uma dificuldade reconhecida entre parâmetros de componentes teóricas e de carácter prático. Aliás, como o Relatório de Auto-avaliação reconhece «este ambiente de ida ao terreno, contacto com as fontes e escrita de notícias, reportagens, perfis e crónica é incompatível com o espaço confinado de um exame final».

6.3.6. Pontos Fortes.

Os alunos são estimulados a complementarem a sua formação teórica com a participação em actividades externas (conferências, colóquios, eventos artísticos e culturais). Contudo, seria de conseguir evidenciar melhor a operacionalidade desta componente que pretende ser supletiva nos resultados globais da formação.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

Dada a característica, bastante ressaltada, da procura de uma formação eficaz sob o ponto de vista profissionalizante, a componente de estágios deveria transparecer processos de um acompanhamento e avaliação mais explicitados.

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efectivo e facilmente mensurável.

Em parte

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

Em parte

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria no mesmo.

Sim

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Em parte

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Conforme atrás já se salientou, e pelos factores mencionados, em especial pela efectiva conclusão do curso ser muito irregular, a empregabilidade conseguida pelos alunos que concluem este ciclo de estudos é bastante variável. Enquanto no ano 2009/ 10 é zero o numero de alunos que concluiu o

curso, em 2010/11 é de 3 e em 2011/12 é de 16. Contudo, o Relatório de Auto-avaliação indica que, em regra, os formados neste ciclo, normalmente, no prazo de dois anos conseguem emprego.

7.1.6. Pontos Fortes.

A aplicação do programa Minerva bem como as alterações efectuadas nos programas, as reformulações nas metodologias implementadas e na monitorização manifestam contribuições válidas para um melhor aproveitamento.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

Em conformidade com os objectivos formativos deste curso (aprendizagem via concretização profissionalizante), o problema da empregabilidade exige atenção não só aos procedimentos internos e essencialmente académicos, mas igualmente aos factores caracterizantes do mercado e da sua evolução.

7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua actividade.

Sim

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

Sim

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Sim

7.2.4. As actividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Em parte

7.2.5. As actividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Sim

7.2.6. Os resultados da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Sim

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Quer a UNL, quer a FCSH, quer o Departamento têm reconhecida notoriedade pública no campo da área das Ciências da Comunicação. Este reconhecimento deriva dos diversos centros de investigação, tais como o CECL, o CIMJ, IFL e o CITI. No campo específico da área das Ciências da Comunicação são revistas de referência a Comunicação & Linguagens e Media e Jornalismo. A produção científica nestas áreas é suficientemente afirmada por estes meios.

7.2.8. Pontos Fortes.

Conforme já foi registado noutros itens deste formulário, a FCSH através de formandos que frequentaram os seus cursos tem no mercado deste sector profissionais de qualidade reconhecida. Este mestrado em Jornalismo deve procurar «explorar» este factor de forma a poder rentabilizar quer na formação, quer em ordem ao fomento do vector da empregabilidade.

7.2.9. Recomendações de melhoria.

De qualquer modo, as recomendações a poderem ser feitas neste aspecto ficam expressas no ponto anterior 7.2.8.

7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Sim

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a acção cultural, desportiva e artística.

Sim

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Em parte

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Em parte

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Nas audições efectuadas pelos elementos da CAE ficou visível a relativa dificuldade de conseguir uma desejada melhor interacção com as empresas do sector dos «media». Porém, a interacção com outros centros, museus, unidades de eventos na área do cinema, multimédias, etc. é não só procurada, como cultiva boas relações, com colaboração de alunos e professores muito próxima e habitual.

7.3.6. Pontos Fortes.

O que fica afirmado no item anterior (7.3.6.) ilustra de modo explícito aqueles que podem ser considerados pontos fortes a serem «explorados» por este curso.

7.3.7. Recomendações de melhoria.

Ao longo das várias anotações que constam deste Relatório, quer pelas inferências extraídas do Relatório de Auto-avaliação apresentado pela FCSH, quer pelo registo de informações recolhidas nos contactos directos na visita à instituição, foram colocadas aquelas dificuldades que parecem ser inerentes aos propósitos deste curso. Parece assim ser de recomendar a procura de uma interligação mais estreita com as instituições que disponibilizam os estágios e a intensificação da integração dos mestrandos nos processos de formação internos, nos centros de investigação e nos próprios equipamentos de suporte jornalístico..

8. Observações

8.1. Observações:

- A concorrência por parte de outras instituições com a oferta de cursos similares deverá estimular a Universidade, e neste caso particular o Departamento, a aproveitar o reconhecimento público de que goza no universo do ensino superior nos cursos desta área das Ciências da Comunicação para promover através dos procedimentos e instrumentos disponíveis o cultivo de uma excelência na formação que oferece. Esta qualidade é claramente assumida e declarada pelos seus alunos e docentes. Não será de esconder. Mas também não bastará, porventura, alimentar esta condição como não ultrapassável pela concorrência. Uma certa exaltação desta condição que se nota desabridamente nas declarações dos alunos presentes na reuniões deve ser compromisso de valorização.

- Com efeito, este curso directamente orientado para a formação que lhe dá o título - JORNALISMO - beneficia do prestígio e reconhecimento social que tem a Universidade na área das Ciências da Comunicação. Desta área têm saído formandos a exercer a profissão de jornalismo com qualidade e mérito nos «media» portugueses.

- Este curso de mestrado em Jornalismo que funciona há cinco anos «sofre» naturalmente das condicionantes que exactamente nestes últimos cinco anos mais têm marcado o sector da actividade jornalística, derivadas das condições económicas e financeiras do país, afectando de um modo acentuado as empresas do sector e como tal o sistema de oferta-procura de profissionais nesta área.

- Tais condicionantes marcam por certo o curso que, por um lado, é susceptível de atrair candidatos, mas cuja empregabilidade é pouco auspiciosa

- Todavia, seria expectável que os próprios profissionais já em exercício desta actividade acorressem ao curso (o que já acontece nalguns casos) para aprofundamento da sua formação, o que deve

constituir para os seus orientadores responsáveis e para a própria estratégia da Universidade um aliciante de publicitação deste curso.

- Em relação ao corpo docente, o curso reflecte um certo antagonismo: por um lado, tem um número insuficiente de docentes de exclusiva carreira académica, mas por outro recorre a professores convidados com prestígio reconhecido no exercício da profissão jornalística, mas que nem sempre conseguem compatibilizar do melhor modo a dupla função em que estão inseridos. Estas condições são referidas pelos alunos e com grande transparência pelos próprios docentes, o que revela um sentido consciente de auto-avaliação a merecer nota positiva.

- Por tudo isto, importa resolver as debilidades gerais constatadas na procura de um aperfeiçoamento da validade do curso.

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

8.2._Remainings of CAE comments to the FCSH Response.pdf

9. Comentários às propostas de acções de melhoria

9.1. Objectivos gerais do ciclo de estudos:

Já ao longo do Relatório referimos estes três factores indicados como eventuais identificadores de debilidades apontadas

- condicionamentos contextuais internos e externos à universidade e à especificidade do curso;
- a desmotivação possível pela falta de oferta neste sector;
- deficiente «oxigenação» do corpo docente com a contratação de novos docentes, quer por dificuldades de orçamento financeiro para tal, quer pelas dificuldades de garantir lugares na carreira a especialistas destas áreas.

Exige-se, por isso, alguma imaginação e atenção especial da parte da universidade à situação específica deste curso.

Os factores atrás citados não facilitam a aproximação universidade/empresas. Com o atraso - mau grado nosso - da entrega deste Relatório por parte da CAE, é de prever que as medidas indicadas estejam já a ser implementadas.

9.2. Alterações à estrutura curricular:

Não estando previstas alterações significativas ao curriculum, este ponto de organização interna e mecanismos de garantia da qualidade merece as seguintes reflexões:

- Ficou patente pelas queixas de alguns professores que é necessário promover acções para imprimir uma maior e mais eficaz coesão do corpo docente, muito particularmente, entre docentes de carreira e docentes externos;
- Pela implementação de medidas, como mais oportunidades de comunicação e conhecimento mútuo;
- Admite-se que tendo sido esta uma debilidade sinalizada pelos responsáveis do curso e por outros docentes na reunião com estes, as medidas para contrariar esta debilidade estejam em curso.

9.3. Alterações ao plano de estudos:

Já deixámos de forma visível a necessidade de melhorar instalações e equipamentos, o que aliás, e face aos condicionamentos financeiros que, hoje, todas as universidades sentem, poderia ser atenuado com o recurso a entidades externas a actuar neste específico sector, entidades devidamente protocolizadas para o efeito (estúdios, tecnologias de ponta, etc.). As propostas apresentadas resultam do Relatório de Auto-avaliação e das conversações havidas nas reuniões com a CAE e tomam, por isso, o carácter de compromissos a levar à prática no mínimo de tempo possível. Para além da implementação de novas iniciativas, impõe-se uma eficaz monitorização.

9.4. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

Um corpo docente em maior número, e com mais estreita ligação à carreira universitária, sem menosprezar o aspecto das habilitações específicas à natureza do curso, são debilidades a ultrapassar. Igualmente em relação ao corpo de não docentes, funcionários e técnicos. Pelo calendário apresentado no calendário da Auto-avaliação e dado o atraso deste nosso relatório, as medidas prometidas devem estar em cumprimento.

9.5. Recursos materiais e parcerias:

De algum modo, nos números anteriores deste Relatório (9.2, 9.3, e 9.4) deixámos expresso o nosso comentário a este ponto

9.6. Pessoal docente e não docente:

Conforme o Relatório da Auto-avaliação reconhece e foi notório nas reuniões com os membros da CAE, o curso tem dificuldades patentes em relação ao pessoal docente e não docente. Para além da escassez de pessoal docente, a situação do necessário recurso a professores com ligação a empresas do sector na área deste curso, não favorece uma maior disponibilidade destes para o serviço universitário, em especial no que diz respeito a tarefas de investigação e de produção de textos de natureza científica. Exige-se um cuidado especial para superar esta debilidade.

Em relação a pessoal não docente, há similares problemas. Por um lado, são em número insuficiente. Por outro, trata-se de um curso que requer funcionários muito habilitados para responder a tarefas de natureza tecnológica adiantada, Dados os condicionamentos financeiros, o panorama não se apresenta com contornos fáceis de resolver. Todavia, para corresponder à qualidade do curso, reclamada pelos alunos, pelos responsáveis e pela imagem auto-alimentada é urgente resolver.

9.7. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem:

Existe uma percepção várias vezes expressa no Relatório de Auto-avaliação, pelos docentes e próprios alunos nas reuniões havidas com estes, da qualidade superior dos cursos oferecidos nesta área das Ciências da Comunicação pela FCSH da Universidade Nova. Esta é uma imagem que também se recolhe em grande parte junto da opinião do universo estudantil e da opinião externa à universidade. Tal registo de uma percepção, muitas vezes repetida, requer uma atenção e uma decisiva tomada de atitudes e acções para não só manter esses atributos, como, porventura, aumentá-los. Por isso, e tendo em conta a qualidade dos alunos recebidos, o que é atestado não só pelas elevadas classificações no acesso, como no reconhecimento pelos professores da qualidade dos alunos, provavelmente, face às debilidades de garantia de empregabilidade, o curso terá de ter adequações a extensões nesta área científica e neste universo de profissionalização.

9.8. Processos:

Impõe-se tornar efectivo um maior acompanhamento aos alunos e, sobretudo, incentivar a sua introdução em processos de investigação em equipas coordenadas por professores e investigadores. As dificuldades indicadas quanto às bibliografias disponíveis, em especial em língua portuguesa, parecem resolúveis pela oferta de bibliografia em inglês, hoje facilmente, utilizada pelos alunos que, na sua maior parte, dominam este idioma. As propostas apresentadas quanto à revisão dos trabalhos de avaliação parecem compatíveis com a natureza do curso e suficientes

9.9. Resultados:

Pelas debilidades apontadas com total consciência das mesmas e a preconização acertada de medidas que possam servir para contrariar essas debilidades, regista-se uma boa apreensão feita pelos autores do Relatório de Auto-avaliação pelos responsáveis do curso e do departamento, o que confere uma atitude louvável de transparência e de garantia do recurso a medidas que possam superar as deficiências apontadas. Impõe-se uma motivação forte junto de alunos, professores e funcionários pois é inegável que este curso no universo da FCSH e da Universidade Nova tem responsabilidades no papel a desempenhar na formação dos profissionais de jornalismo. Trata-se, efectivamente, de uma referência no património e prestígio da Universidade Nova.

10. Conclusões

10.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado

10.2. Fundamentação da recomendação:

- Não obstante as deficiências e condicionamentos referenciados pelos próprios responsáveis no Relatório de Auto-avaliação e pelos próprios professores e alunos nas reuniões havidas com estes,

confirmadas pelos membros da CAE, é indubitável a validade deste curso.

- Algumas destas deficiências são devidas ao actual contexto social, político e económico do país, com repercussões nas universidades portuguesas e como tal este curso não fica alheio. Reflecte-se por certo na deficiência de meios, equipamentos e outros recursos, na desistência de alunos admitidos e nas condições de garantia de empregabilidade.

- A FCSH e a própria Universidade deveriam procurar proporcionar à coordenação deste curso e a todos os seus responsáveis condições para um equilíbrio mais adequado entre os docentes de carreira e os contratados.

- A coordenação responsável pela realização do curso deverá procurar um maior eficiência na vertente de estágios, uma componente importante face à natureza profissionalizante deste curso.

- Seria de encetar uma estratégia mais directamente protocolizada com as empresas ou instituições que proporcionam condições ou podem proporcionar facilidades mais estimulantes aos objectivos deste mestrado.

- Os conteúdos das diferentes disciplinas devem ser objecto de uma mais afinada definição e uma mais eficaz coordenação de forma a evitar e superar as sobreposições injustificadas conforme são acusadas pelos alunos.

- Devem ser potenciados os mecanismos e formas de monitorização dos processos e metodologias de ensino, quer na componente teórica, quer na componente de estágios.

- Não obstante a estratégia declarada do curso nos seus objectivos de conseguir uma adequada formação profissionalizante deve ser estimulada uma maior participação dos alunos nos projectos de investigação e actividades dos centros de investigação, particularmente no CECL e no CIMJ.

- Este curso é direccionado a cumprir com o título que tem: JORNALISMO. Todavia, dada a variedade de suportes para além dos «media» tradicionais (imprensa escrita, rádio e televisão), em especial introduzida pelas novas tecnologias e suportes digitais, as vertentes da prática de jornalismo a que esta nova panóplia de «media» comportam poderiam marcar novos horizontes neste curso.

RESPOSTA À PRONÚNCIA APRESENTADA PELA FCSH:

Os comentários apresentados no texto de Pronúncia sobre a avaliação do Mestrado em Jornalismo reflectem acima de tudo o sentido cooperante e responsável com que é encarado este trabalho de avaliação aos cursos da Universidade Nova de Lisboa. Por outro lado, podemos interpretar que o documento agora enviado não manifesta nenhuma discordância de fundo sobre a avaliação feita a este curso, quer por parte dos Directores da FCSH, quer pelos directos coordenadores do Curso. Dado o lamentável atraso da nossa parte no envio do relatório, era absolutamente expectável, entretanto, terem sido atendidas, e já ultrapassadas, as principais sugestões feitas pelos avaliadores da CAE, o que registamos como muito positivo. De qualquer modo, achamos ser de salientar o seguinte:

Organização interna e mecanismos da melhoria da qualidade: Registamos, com apreço, a informação da melhoria empreendida em relação ao sistema de recolha de informação. Efectivamente, as medidas enunciadas, tais como a obrigatoriedade do preenchimento dos inquéritos extensiva a todos os estudantes dos cursos de 1^{os} e 2^{os} ciclos e os mecanismos estabelecidos para a análise semestral dos resultados dos inquéritos e outras medidas vêm introduzir uma validação mais profícua.

Significativo, por isso, e apreciável, o aumento das respostas, o que proporciona uma informação mais alargada e melhor fundamentada. Outra melhoria alcançada (e que era, com certeza, pretendida) é a anunciada melhoria na coordenação dos programas dos seminários. O lançamento de uma revista interna é outro registo positivo.

Estágios: Registamos igualmente a reorganização do funcionamento dos estágios. De facto, uma maior interacção entre orientadores internos à Faculdade e orientadores nas instituições locais dos estágios vem reparar uma deficiência anteriormente apontada e que, agora, deve proporcionar outro resultado.

Recursos materiais e parcerias: Quando da visita dos membros da CAE tivemos ocasião de notar os

trabalhos que estavam previstos para a melhoria das instalações físicas e na dotação do enriquecimento do pessoal técnico ao serviço dos laboratórios associados ao curso em análise.
Cont: ponto 8.2